Caderno de apoio à Recomposição das Aprendizagens - 1ª AMA 2025

Língua Portuguesa

2ª série - Ensino Médio

CADERNO GAMA

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU - 2025

Expediente

VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

ENDY DE ALBUQUERQUE SILVA
Gerente de Ensino Médio

JACQUELINE MEDEIROS CAMINOTI
Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

ALANA RUBIA STEIN ROCHA
Equipe Técnico-Pedagógica

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

FIHA TÉCNICA

Organização

Alana Rubia Stein Rocha

Revisão Técnica

Jacqueline Medeiros Caminoti

Diagramação

Alana Rubia Stein Rocha

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Sumário

ATIVIDADE 1 (D016_P).....05

ATIVIDADE 2 (D030_P).....08

ATIVIDADE 3 (D033_P).....11

ATIVIDADE 4 (D037_P).....22

ATIVIDADE 05 (D038_P).....26

ATIVIDADE 06 (D053_P).....31

ATIVIDADE 06 (D062_P).....37

ATIVIDADE 07 (D102_P).....44

CHAVE DE CORREÇÃO.....48

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CADERNO GAMA

1-*(ENEM 2024)*

Diante do pouco dinheiro para produtos básicos de sobrevivência, são as adolescentes o alvo mais vulnerável à precariedade menstrual. Sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para sua saúde e a dependência dos pais ou familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

A falta do absorvente afeta diretamente o desempenho escolar desses estudantes e, como consequência, restringe o desenvolvimento de seu potencial na vida adulta. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE, revelaram que, das meninas entre 10 e 19 anos que deixaram de fazer alguma atividade (estudar, realizar afazeres domésticos, trabalhar ou, até mesmo, brincar) por problemas de saúde nos 14 dias anteriores à data da pesquisa, 2,88% deixaram de fazê-la por problemas menstruais. Para efeitos de comparação, o índice de meninas que relataram não ter conseguido realizar alguma de suas atividades por gravidez e parto foi menor: 2,55%.

Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas faltam às aulas durante o período menstrual. No Brasil, esse número é ainda maior: uma entre quatro estudantes já deixou de ir à escola por não ter absorventes. Com isso, perdem, em média, até 45 dias de aula, por ano letivo, como revela o levantamento Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil. O ato biológico de menstruar acaba por virar mais um fator de desigualdade de oportunidades entre os gêneros.

Disponível em: www 12.senado.leg.br. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

Esse texto é marcado pela função referencial da linguagem, uma vez que cumpre o propósito de:

A) sugerir soluções para um problema de ordem social.
B) estabelecer uma relação entre menstruação e gravidez.
C) comparar o desempenho acadêmico de mulheres e homens.
D) informar o leitor sobre o impacto da pobreza menstrual na vida das mulheres.
E) orientar o público sobre a necessidade de rotinas de autocuidado na adolescência.

2-*(ENEM 2022)*

A invenção de Hugo Cabret

O livro conta a jornada de Hugo Cabret, um menino órfão que mora em uma estação de trem parisiense, nos anos 1930. Seu trabalho é a manutenção do relógio da estação, porém a tarefa que lhe têm uma importância maior é completar a construção de um autômato — espécie de robô — deixado a ele pelo pai. Junto de sua mais nova amiga, Isabelle, sobrinha do amargo mercador de brinquedos, Hugo embarca em uma enorme aventura em busca de respostas para suas inúmeras perguntas.

O que chama atenção antes mesmo do início da leitura é o visual do livro. Muito bonito, colorido e simbólico. Brian, além de escrever, ilustrou toda a sua obra. E são essas mesmas ilustrações que constroem o grande clímax ao redor da leitura. O autor simula a experiência do cinema em suas páginas, colocando, por exemplo, páginas pretas no início, representando a escuridão das salas de cinema. Os

desenhos, que estão presentes na maioria das páginas, não são apenas ilustrações. São parte complementar da história, pois substituem as palavras em vários trechos.

Leitura rápida, experimental e muito interessante — ainda mais se você é amante da história do cinema. Disponível em: www.cantodosclassicos.com. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, os elementos constitutivos do gênero são utilizados para atender à função social de:

A) explicar para o leitor os acontecimentos da narrativa.
B) informar o leitor sobre o conteúdo do livro de modo impessoal.
C) convencer o leitor sobre a tese defendida ao longo da descrição da obra.
D) oferecer ao leitor uma avaliação do livro por meio de uma síntese crítica.
E) divulgar para o leitor a obra cuja temática interessa a um grande público.

3-*(ENEM 2021)*

No ano em que o maior clarinetista que o Brasil conheceu, Abel Ferreira, faria 100 anos, o choro dá mostras de vivacidade. É quase um paradoxo que essa riquíssima manifestação da genuína alma brasileira seja forte o suficiente para driblar a falta de incentivos oficiais, a insensibilidade dos meios de comunicação e a amnésia generalizada. “Ele trazia a alma brasileira derramada em sua sonoridade ímpar. Artur da Távola, seguramente seu maior admirador, foi quem melhor o definiu, ‘alma sertaneja, toque mozartiano'”. O acervo do músico autodidata nascido na mineira Coromandel, autor de 50 músicas, entre as quais ’Chorando baixinho’ (1942), que o consagrou, amigo e parceiro de Pixinguinha, com quem gravou ‘Ingênuo’ (1958), permanece com os herdeiros à espera de compilação adequada. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro tem a guarda do saz e do clarinete, doados em 1995.

Na avaliação de Leonor Bianchi, editora da Revista do Choro, “a música instrumental fica apartada do que é popular porque não vai à sala de concerto. O público em geral tem interesse em samba, pagode e axé”. Ela atribui essa situação à falta de conhecimento e à pouca divulgação do gênero nas escolas.

FERRAZ, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 abr. 2015 (adaptado).

Considerando-se o contexto, o gênero e o público-alvo, os argumentos trazidos pela autora do texto buscam:

A) atribuir o desconhecimento da obra de Abel Ferreira ao ensino de música nas escolas.
B) reivindicar mais investimentos estatais para a preservação do acervo musical nacional.
C) destacar a relevância histórica e a riqueza estética do choro no cenário musical brasileiro.
D) apresentar ao leitor dados biográficos pouco conhecidos sobre a trajetória de Abel Ferreira.
E) constatar a impopularidade do choro diante da preferência do público por músicas populares.

4-*(ENEM 2022)*

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de

teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agrava com a falta de perspectivas, Lena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado e a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra é, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado)

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de:

A) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
B) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
C) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
D) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.
E) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D030_P - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
CADERNO GAMA

1-*Leia o trecho a seguir:*

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, em querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

(RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.)

Nesse fragmento, o conflito central da narrativa se manifesta na:

A) descrição da violência física sofrida pelo narrador, que revela a brutalidade do ambiente familiar.
B) oposição entre a ação da mãe e a reação da avó, que explicita a divergência de valores na família.
C) justificativa final do narrador, que desloca a culpa da mãe para um objeto inanimado, o nó.
D) sequência de cuidados médicos recebidos pelo narrador, que minimiza a gravidade da agressão sofrida.
E) irritação da mãe, que demonstra seu arrependimento pelo ato cometido.

2-*(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.*

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnavalnas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanação de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em:<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/4/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

O clímax desse texto encontra-se no trecho:

A) “... acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém,...”. (2.° parágrafo)
B) “Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés.”. (3.° parágrafo)
C) “Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror.”. (4.° parágrafo)
D) “Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.”. (5.° parágrafo)
E) “O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa,...”. (último parágrafo)

3-*Leia o trecho do romance Inocência:*

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, ateia com uma faúlha

o seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

(TAUNAY, Visconde de. Inocência. São Paulo, Ática, 1993 (fragmento).

Nesse fragmento, a construção do espaço narrativo do sertão bruto se revela centralmente na:

A) menção à vastidão, que evoca a dimensão épica da luta do homem contra a natureza.
B) transformação cíclica, que demonstra a força indomável da natureza.
C) descrição da aridez, que antecipa a melancolia que dominará a paisagem.
D) presença do tropeiro, que humaniza a paisagem e a torna mais familiar.
E) oposição entre o fogo e a chuva, que personifica as forças da natureza.

4-*(AREAL). Leia o texto abaixo.*

Capítulo 26 – O autor hesita

Súbito, ouço uma voz: – Olá, meu rapaz, isto não é vida! Era meu pai, que chegava com duas propostas na algibeira. Sentei-me no baú e recebi-o sem alvoroço. [...]

– [...] Demais, trago comigo uma ideia, um projeto, ou... sim, digo-te tudo; trago dois projetos, um lugar de deputado e um casamento. Meu pai disse isto com pausa, e não no mesmo tom, mas dando às palavras um jeito e disposição, cujo fim era cavá-las mais profundamente no meu espírito. A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas, que eu cheguei a não entendê-la bem.

Meu pai não fraqueou e repetiu-a; encareceu o lugar e a noiva.

– Aceitas?

– Não entendo de política, disse eu depois de um instante; quanto à noiva... deixe-me viver como um urso, que sou.

– Pois traga-me uma ursa. Olhe, a Ursa Maior... Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério. Era-me necessária a carreira política, dizia ele por vinte e tantas razões, que deduziu com singular volubilidade, ilustrando-as com exemplos de pessoas do nosso conhecimento. Quanto à noiva, bastava que eu a visse, iria logo pedi-la ao pai, logo, sem demora de um dia. [...]

– Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. De-fi-ni-ti-va! Repetiu, batendo as sílabas com o dedo. [...]

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. 6.ª Ed. São Paulo: Ática, 1977. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

O conflito dessa história tem início quando
A) o filho pede ao pai que o deixe viver como um urso.
B) o filho senta-se no baú para ouvir o pai.
C) o pai faz duas propostas ao filho.
D) o pai começa a rir da resposta dada pelo filho.
E) o pai insiste em obter uma resposta do filho.

5-*(SAERO). Leia o texto abaixo e responda.*

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para por a sabedoria dos ois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

– Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <http://www.metaforas.com.br/>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Qual é o conflito gerador desse enredo?

A) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.
B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
E) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.

6-*Leia o texto a seguir:*

“A tarde era um borrão de cinza e promessas não cumpridas. Na varanda, o velho - ou seria eu? - fumava um cigarro barato, enquanto a memória, essa cadela vadia, desenterrava fragmentos de um passado que teimava em não cicatrizar. Maria... Ah, Maria. O nome ainda ecoava como um blues melancólico nas paredes do crânio. Cinquenta anos? Uma eternidade comprimida num átimo de saudade. O tempo, esse sádico, adorava brincar de esconde-esconde com as nossas ilusões.”

No texto, a evocação da figura de Maria pelo personagem revela, sobretudo:

A) a contagem dos anos, que marca o distanciamento entre o presente e o passado.
B) força da memória, que transforma o passado em uma experiência presente.
C) o registro dos fatos, que documenta o encontro de forma objetiva e imparcial.
D) a descrição da paisagem, que emoldura o encontro em um cenário natural.

E) a organização da narrativa, que apresenta a história em uma sequência lógica.

7-*Leia o trecho a seguir:*

[...] A Falconer era um nó na garganta da cidade, um silêncio denso que abafava os risos e engolia os segredos. As paredes, antes testemunhas de bailes e confidências, agora exibiam a crueldade do tempo, como cicatrizes abertas. Falava-se de uma tal Lady Eleanor, presa entre as partituras de um piano desafinado e os ecos de uma valsa interrompida. A cidade seguia, anestesiada pela rotina. Até que Aurora, com seus sapatos gastos e um mapa rabiscado, resolveu desatar aquele nó .

Qual elemento prenuncia o surgimento de um conflito na narrativa?

A) A Falconer, como um monumento à decadência.
B) Um silêncio opressivo do espaço narrativo.
C) A lenda de Lady Eleanor.
D) A rotina da cidade.
E) A chegada de Aurora.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D033_P - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
CADERNO GAMA

1-*(IFMG - Adaptada)*

Texto 1

Mapa Da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhões de km2, ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista Isto É – n.º 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

Texto 2

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas. Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista Época – no 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo. p. 9.

Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é:

A) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
B) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.
E) o Rio de Janeiro é um estado que se preocupa com a preservação ambiental.

2-*(SEDUC/MA)*

Texto 1

LÍNGUA

O livro de língua portuguesa 'Por uma Vida Melhor', adotado pelo Ministério da Educação (MEC), contém alguns erros gramaticais. "Nós pega o peixe" ou "os menino pega o peixe" são dois exemplos de erros. Na avaliação dos autores do livro, o uso da língua popular, ainda que contendo erros, é válido. Os escritores também ressaltam que, caso deixem a norma culta, os alunos podem sofrer "preconceito linguístico". A autora Heloisa Ramos justifica o conteúdo da obra. "O importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa. "

Disponível em: <www.opiniaoenoticia.com.b>r. Acesso em: 3 de maio de 2019. Adaptado.

Texto 2

LÍNGUA

Ninguém de bom-senso discorda de que a expressão popular tem validade como forma de comunicação. Só que é preciso que se reconheça que a língua culta reúne infinitamente mais qualidades e valores. Ela é a única que consegue produzir e traduzir os pensamentos que circulam no mundo da filosofia, da literatura, das artes e das ciências. A linguagem popular a que alguns colegas meus se referem, por sua vez, não apresenta vocabulário nem tampouco estatura gramatical que permitam desenvolver ideias de maior complexidade — tão caras a uma sociedade que almeja evoluir. Por isso, é óbvio que não cabe às escolas ensiná-la.

BECHARA, Evanildo. Veja, 01.06.2011. Adaptado.

Em relação ao tema tratado no texto 1, o texto 2 apresenta a ideia de:

A) defesa.
B) ratificação.
C) divergência.
D) questionamento.
E) complementação.

3-*(SME/RJ - 2013 - Adaptada) Leia os textos a seguir e responda à questão:*

Texto 1

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são os modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilar pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade.[...]

O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml

Texto 2



(Jean Galvão. Folha de S. Paulo, 2/7/2005.)

Comparando os dois textos, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém:

A) o texto 1 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 2 elogia a magreza extrema das modelos.
B) o texto 1 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 2 defende a perspectiva da civilização da imagem.
C) o texto 1 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 2 indica os problemas mais comuns das modelos.
D) o texto 1 informa sobre o problema da anorexia e o 2, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.
E) o texto 1 aborda as consequências da valorização da imagem na sociedade, enquanto o texto 2 ilustra essa valorização de forma caricata.

4-*(CPERB - Adaptada). Leia o texto abaixo.*

Texto 1

Veja dicas de como se preparar para o vestibular

A preparação para o vestibular deve começar bem antes das provas. Além de dominar os conteúdos das disciplinas exigidas nos exames, o estudante deve treinar a resolução de questões dos principais vestibulares, cuidar da alimentação e buscar formas para controlar a ansiedade. A primeira providência a tomar, segundo coordenadores de cursinho, é organizar a rotina de estudos. Quem faz ensino médio ou cursinho deve prestar atenção nas aulas e fazer exercícios em casa, revisando o que aprendeu. Dúvidas devem ser tiradas rapidamente com professores e nos plantões de dúvidas das escolas.

Trecho extraído do G1.com (http://g1.globo.com/vestibular-eeducacao/noticia/2011/02/confira-dicas-de-como-se-preparar-para-ovestibular.html) (ultimo acesso em 01/11/2011)

Texto 2

Época de vestibulares exige controle da ansiedade de estudante e de pais

A época dos vestibulares exige o controle da ansiedade de estudantes e dos pais, segundo a avaliação de uma coordenadora psicológica e de uma psicóloga. Para as profissionais, a medida da tensão das famílias com a chegada das provas das universidade pode ser decisiva para um bom ou mau desempenho dos jovens.

Trecho extraído do G1.com (http://g1.globo.com/vestibular-eeducacao/noticia/2010/11/epoca-de-vestibulares-exige-controle-daansiedade-de-estudante-e-de-pais.html) (ultimo acesso em 01/11/2011)

O texto reflete informações aos vestibulandos, onde:

B) o Texto 1 detalha a preparação para o vestibular e o Texto 2 descreve os tipos de ansiedade que surgem nesse período.
C) o texto 2 relata as causas da ansiedade no vestibular e o texto 1 informa sobre os meios de preparação para o vestibular.
D) o texto 2 descreve como é o período de preparação para o vestibular e o texto 1 informa sobre as causas da ansiedade nesse período.
E) o Texto 1 apresenta orientações sobre a preparação acadêmica para o vestibular e o Texto 2 oferece dicas para o controle da ansiedade durante esse período.

5-*(PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.*

Texto 1
O que é Diabetes

Existem 2 tipos básicos de diabetes: diabetes tipo 1 e diabetes tipo 2. O diabetes tipo 1 ocorre quando o sistema imunológico destrói as células beta no pâncreas, que são as células que produzem insulina. Como resultado, o corpo produz muito pouco ou nenhuma insulina. Pessoas com diabetes tipo 1 devem

tomar insulina diariamente. Às vezes o diabetes tipo 1 é chamado de diabetes juvenil ou diabetes insulino-dependente.

Diabetes tipo 2 ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou o corpo não pode usar adequadamente a insulina que ele produz. Eventualmente, o pâncreas pode parar completamente de produzir insulina. O diabetes tipo 2 pode afetar pessoas de qualquer idade. Em homens e mulheres, quanto mais excesso de peso o indivíduo tiver, maior o risco de desenvolver o diabetes tipo 2.

Disponível em: <http://www.accu-chek.com.br/br/entendendo-o-diabetes/o-que-e-diabete.html> . Acesso em: 20 dez.2011. Fragmento.

Texto 2

Diabéticos treinados para cuidar de si próprios têm menos riscos de sofrer complicações [...] O autocuidado é a chave para prevenir o diabetes tipo 2, que responde por 90% dos casos que atinge principalmente adultos. Seu desenvolvimento está associado ao ganho de gordura abdominal, e a gordura afeta a ação da insulina, tornando-a menos eficiente na função de transportar a glicose do sangue para dentro das células.

Para compensar essa redução de eficiência, o pâncreas produz mais insulina e acaba sobrecarregando suas células, que morrem precocemente. Após 10 anos, em média, o organismo perderá perto de 50% destas células e com elas a capacidade de processar a glicose, elevando sua concentração no sangue até caracterizar o diabetes.

NETO, Dr. Miguel Cendorógio. In: Veja. Nov. 2010. Fragmento.

Sobre o diabetes, um aspecto comum a esses dois textos é:

A) a causa e o efeito da incapacidade de processar a glicose.
B) a relação entre o tipo 2 e o excesso de peso.
C) a diferenciação entre os tipos da doença.
D) a necessidade dos doentes tomarem insulina diariamente.
E) a destruição do sistema imunológico.

6-*(ENEM 2015)*

Texto 1

Voluntário

Rosa tecia redes, e os produtos de sua pequena indústria gozavam de boa fama nos arredores. A reputação da tapuia crescerá com a feitura de uma maqueira de tucum ornamentada com a coroa brasileira, obra de ingênuo gosto, que lhe valera a admiração de toda a comarca e provocara a inveja da célebre Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade, quando a indústria norte-americana reduzira à inatividade os teares rotineiros do Amazonas.

SOUSA, I. Contos amazônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Texto 2

Relato de um certo Oriente Emilie, ao contrário de meu pai, de Dorner e dos nossos vizinhos, não tinha vivido no interior do Amazonas. Ela, como eu, jamais atravessara o rio. Manaus era o seu mundo visível. O outro latejava na sua memória. Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilha-se com a descrição da trepadeira que espanta inveja, das folhas malhadas de um tajá que

reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que veem em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sanguínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano. “E existem ervas que não curam nada”, revelava a lavadeira, “mas assanham a mente da gente. Basta tomar um gole do líquido fervendo para que o cristão sonhe uma única noite muitas vidas diferentes”. Esse relato poderia ser de duvidosa veracidade para outras pessoas, mas não para Emilie.

HATOUM, M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia. das Letras, 2008

As representações da Amazônia na literatura brasileira mantêm relação com o papel atribuído à região na construção do imaginário nacional. Pertencentes a contextos históricos distintos, os fragmentos diferenciam-se ao propor uma representação da realidade amazônica em que se evidenciam:

A) valores sociais autóctones e influência dos estrangeiros.
B) manifestações culturais autênticas e da resignação familiar.
C) aspectos da produção econômica e da cura na tradição popular.
D) formas de resistência locais e do cultivo das superstições.
E) costumes domésticos e levantamento das tradições indígenas.

7-*(ENEM 2014)*

Texto 1

A invasão dos marcianos

O cineasta Orson Welles, em outubro de 1938, propôs à rádio Columbia Broadcasting System uma transmissão diferente: uma adaptação de A guerra dos mundos. A obra é um dos livros de ficção científica mais famosos do escritor H.G. Wells. Na época de sua publicação, foi considerado perigoso, pois poderia causar fobias nos leitores. Depois de passar 15 dias convencendo a direção da rádio a não colocar a locução na programação do dia, a transmissão foi ao ar às 20 horas do dia 30 de outubro daquele ano. Depois das previsões meteorológicas, a rádio começou a tocar música. Houve uma interrupção brusca e o locutor disse: “A C.B.S. interrompe seu programa para anunciar aos ouvintes que um meteoro de grandes dimensões caiu em Grovers Hill, no Estado de Nova Jersey, a algumas milhas de Nova York”. A música voltou e novamente foi interrompida para a entrevista com um professor de meteorologia sobre a origem dos meteoros. Em seguida, entrou no ar um repórter falando sobre o meteoro e os muitos curiosos ao redor. Então, o enviado especial começou a descrever o meteoro se abrindo e dele saindo seres gigantescos com tentáculos. De repente, ele foi morto por raio disparado pelos seres extraterrestres.

Logo chegaram à CBS as primeiras notícias de que a população estava histérica. No entanto, o diretor da estação resolveu não anunciar que tudo não passava de uma transmissão fictícia e decidiu continuar. Vocês acabaram de ouvir a primeira parte de uma irradiação de Orson Welles, que radiofonizou a obra A guerra de dois mundos, do famoso escritor inglês H. G. Wells”.

Disponível em: www.purs.br. Acesso em: 10 out. 2011.

Texto 2

Escrava Isaura

As novelas brasileiras fazem muito sucesso no exterior. A adaptação do romance a escrava Isaura é um exemplo de sucesso mundial. Segundo o Guia dos Curiosos, “seu sucesso no exterior foi tamanho que influenciou acontecimentos importantes da História”. O site registra também que “em Cuba, o governo chegou a cancelar o racionamento de energia elétrica durante o horário da novela”.

Disponível em: www.guiadoscuriosos.com.br. Acesso em: 10 out. 2011.

Os textos 1 e 2 tratam da adaptação de obras ficcionais para o rádio e a televisão, tecnologias de comunicação e informação predominantes em determinadas épocas. São efeitos sociais dessas respectivas transmissões:

A) a negação dos avanços tecnológicos e a resistência a ideais políticos totalitários.
B) a diminuição no número de leitores e o veto político a autores de pouca confiabilidade.
C) a confirmação das limitações tecnológicas do rádio e a independência política da televisão.
D) a alteração no modo de apreensão da realidade e a interferência em decisões oficiais.
E) a desvalorização de obras literárias e a alteração na hegemonia do regime político de Cuba.

8-*(ENEM 2014)*

Texto 1

Convivemos com o modelo de pirâmide social, no qual uma grande base de excluídos sustenta alguns poucos privilegiados situados no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que se repete, ipsis litteris, no caso do acesso ao chamado mundo da cibercultura. E, mesmo com todas as políticas públicas de implantação de telecentros, infocentros, pontos de cultura e programas de introdução de computadores nas escolas, ainda percebemos que os conectados, no Brasil, são, em grande maioria, os que estão nas camadas mais altas da sociedade.

PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008 (fragmento).

Texto 2



*"Na sua escola tem computador?"
"Tem, mas...".

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. História, Ciências, Saúde –Manguinhos, Rio de Janeiro:, v. 16, n. 1, jan.-mar. 2009.

Os dois textos apresentam pontos de vista críticos sobre os usos sociais que são feitos dos sistemas de comunicação e informação. Em ambos, problematiza-se a:

A) política de introdução de computadores nas escolas e a restrição apoio financeiro a determinadas regiões do Brasil.
B) distância existente entre o avanço das tecnologias da informação e comunicação e o efetivo acesso de todas as classes sociais a esse aporte tecnológico.
C) carência de laboratórios de informática e a falta de acesso à rede mundial de computadores nas escolas públicas.
D) falta de formação dos alunos para o acesso ao mundo digital e o uso inapropriado dos equipamentos.
E) quantidade insuficiente de professores para trabalhar com as tecnologias da informação e ensiná-las aos alunos.

9-*(ENEM 2013)*

Texto 1

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: http://saude.hsw.uol.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Texto 2

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalciferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca. Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: www.umaoutravisao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto 2 contrapõe-se ao 1 quando:

A) comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
B) demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
C) enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
D) afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
E) levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D037_P - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CADERNO GAMA

1-*(ENEM 2017)*

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record,1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão:

A) “a singularidade”.
B) “tais vantagens”.
C) “os gabos”.
D) “Longe disso”.
E) “Em geral”.

2-*(ENEM 2016)*

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é

supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é:

A) “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
B) “[...] *tudo isso* a gente tem em estoque [...]”.
C) “[...] na hora *em que* conhece uma pessoa [...]”.
D) “[...] resolve conquistá-la.”
E) “[...] para resolver essa encrenca.”

3-*(ENEM 2014)*

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento:

A) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
B) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
C) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
D) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
E) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

4-*(PAAEB)*

Crise Hídrica Ameaça o Abastecimento em Grandes Cidades

A escassez de água, um problema global crescente, tem se intensificado em diversas regiões do Brasil, colocando em risco o abastecimento de grandes centros urbanos. A falta de chuvas regulares, somada ao consumo excessivo e à má gestão dos recursos hídricos, configura um cenário preocupante. A situação, que já era delicada, agravou-se nos últimos meses, com os níveis dos reservatórios atingindo marcas históricas de baixa. Este quadro exige ações urgentes e eficazes para garantir o acesso à água potável para a população.

A crise hídrica não é um fenômeno isolado. Ela se manifesta em diferentes partes do mundo, afetando desde países em desenvolvimento até nações industrializadas. A problemática, portanto, demanda uma abordagem global e integrada. No Brasil, os efeitos da escassez hídrica são sentidos com maior intensidade nas regiões Sudeste e Nordeste, onde a concentração populacional e as atividades econômicas exercem forte pressão sobre os recursos hídricos. A situação exige não apenas medidas emergenciais, como o racionamento e a captação de novas fontes de água, mas também ações de longo prazo, como a revitalização de bacias hidrográficas, o combate ao desperdício e a conscientização da população sobre o uso responsável da água.

A conscientização da população sobre a importância da água e a necessidade de seu uso consciente é crucial para reverter este quadro. Cada indivíduo pode contribuir com pequenas ações diárias, como reduzir o tempo no banho, fechar a torneira ao escovar os dentes e reutilizar a água da lavagem de roupas. Essas atitudes, quando praticadas em conjunto, podem fazer uma grande diferença. A crise, em suma, exige um esforço conjunto da sociedade, do poder público e do setor privado para garantir a segurança hídrica para as presentes e futuras gerações.

No primeiro parágrafo, a expressão **"A falta de chuvas regulares, somada ao consumo excessivo e à má gestão dos recursos hídricos"** pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

A) A abundância de precipitações, aliada ao consumo moderado e à boa administração dos recursos.
B) A escassez de precipitações, combinada com o consumo descontrolado e a administração ineficiente dos recursos.
C) As chuvas torrenciais, juntamente com o consumo consciente e a gestão eficaz dos recursos.
D) O equilíbrio climático, associado ao consumo sustentável e à gestão otimizada dos recursos.
E) A regularidade das chuvas, em conjunto com o consumo equilibrado e a gestão adequada dos recursos.

5-*(ENEM 2014)*

E vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Veja: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974 (fragmento).

A repetição é um recurso linguístico utilizado para promover a progressão textual, pois indica entrelaçamento de ideias. No fragmento de romance, as repetições foram utilizadas com o objetivo de:

A) assegurar a sequenciação cronológica dos fatos representados e a precisão das informações.
B) tornar mais lento o fluxo de informações, para finalmente conduzir o leitor ao tema principal.
C) reforçar, pelo acúmulo de afirmações, a ideia do quanto é grande o sentimento do narrador por Virgília.
D) representar a monotonia, caracterizadora das etapas da vida do autor: a juventude e a velhice.
E) marcar a transição entre dois momentos distintos da narrativa, o amor do narrador por Virgília e seu nascimento.

6-*(ENEM 2011)*

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.

ATALIA, M. Nossa vida. Época, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que:

A) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
C) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D038_P - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
CADERNO GAMA

1-*(PROVA PARANÁ 201P) Leia o texto abaixo.*

Mais uma vez sinto o calor da lembrança e o calafrio da saudade... Meu ser anuncia a hora de relembrar o maravilhoso tempo de criança [...]. Bons tempos aqueles: morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais, casas rústicas, construídas pelos moradores com paredes de pau-a-pique – um trançado de ripas como estrutura para fixar o barro batido nos buracos. Hoje as casas são de alvenaria, as matas desapareceram e com elas os animais. O lugar é chamado de Córrego Baixo Moacir, município de Governador Lindenberg, interior do Espírito Santo. Naquela época, com movimentos rápidos das mãos, víamos a agulha franzir o babado: era nossa mãe costurando nossos vestidos [...]. Nossos olhares de crianças [...] brilhavam feito pequenas esmeraldas, curiosos em saber qual seria o modelo mais belo. Agora o carinho das mãos habilidosas de nossa mãe foi substituído pela frieza das máquinas. [...] Eu estimava os dias de chuva, quando bastava ouvir um leve toque anunciando que a festa ia começar. [...] Já nos dias em que o sol recobria o telhado de palha de coqueiro, feito por nossas pequenas mãos, nossa diversão era construir nossos próprios brinquedos. Tudo era utilizado: pequenos frutos e pedaços de gravetos. Carretéis e madeira eram usados para fazer os carrinhos, também brincávamos de bonecas costuradas com palha e sabugo de milho colhidos no quintal, o que hoje já não acontece, pois as crianças de agora pensam somente nos brinquedos falantes [...] preferindo apertar somente um botão. Nos fins de semana, reunia os amigos para colhermos frutos e degustá-los. Uma delícia! [...] Nossas roupas branquinhas passadas a ferro em brasa – até então não existia energia elétrica –, os vestidos engomados com uma mistura de água e polvilho, muito usada na época, estavam completamente sujos, o que nos rendiam alguns sermões de nossas mães. E, assim, após o banho, eu ia à casa da vovó ouvir o vovô contar histórias relembrando seu passado, suas memórias, que me faziam adormecer em sonhos, saboreando as primícias de uma infância bem vivida.

SANTOS, Saionara Aparecida Sant'Ana dos. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/vencedores-da-olimpiada-delingua-portuguesa-2010-gotas-de-chuva-leve-barulho-da-saudade.htm>. Acesso em: 19 jan. 2015. Fragmento.

O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:
A) "Bons tempos aqueles: morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais,...". (ℓ. 2)
B) "O lugar é chamado de Córrego Baixo Moacir, município de Governador Lindenberg,...". (ℓ. 5)
C) "Já nos dias em que o sol recobria o telhado de palha de coqueiro, feito por nossas pequenas mãos,...". (ℓ. 11)
D) "Nos fins de semana, reunia os amigos para colhermos frutos e degustá-los.". (ℓ. 16)
E) "E, assim, após o banho, eu ia à casa da vovó ouvir o vovô contar histórias relembrando seu passado,...". (ℓ. 19)

2-*(PROVA BRASIL 2015) - Leia o texto abaixo.*

A cúpula da palmeira, em que se achavam Peri e Cecília, parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; as palmas que se abriam formavam no centro um berço mimoso, onde os dois amigos, estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, pois uma só era a sua vida. [...] – [...] Peri vencerá a água, como venceu a todos os teus inimigos. [...] Falou com um tom solene: “Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa. Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. [...] Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira; aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam. A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu. A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. [...] Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. [...]” Cecília o ouvia sorrindo, e bebia uma a uma as suas palavras, como se fossem as partículas do ar que respirava; parecia-lhe que a alma de seu amigo, [...] desprendia do seu corpo, [...] e vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la. A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília. [...] Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. [...] Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente. A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas. Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada e, tomando-braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema: − Tu viverás!... [...] A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia... E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. O guarani. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2012. Fragmento.

Há uma opinião expressa no trecho:

A) “... estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, ...”. (1.° parágrafo)
B) “... parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; ...”. (1.° parágrafo)
C) “...Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; ...”. (8.° parágrafo)
D) “... vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.”. (9.° parágrafo)
E) “... tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura...”. (15.° parágrafo)

3-*(CECIERJ) Leia o texto a seguir.*

Você está no comando? (Fragmento)

Se você chegou aos 50 anos varando as noites no escritório, trocando a ginástica por uma horinha a mais na cama, driblando a salada e os grelhados, é bem provável que tenha desistido de levar uma vida saudável, porque "é tarde demais". Pois bem, a ciência da longevidade traz boas-novas. Se você chegou aos 50 anos com uma rotina pouco saudável, mas livre de doenças mais graves, saiba que tem 80% de chance de chegar à velhice, e em boa forma (os outros 20% continuam a caber à genética). Ou seja, quanto e como viver daqui para frente está em suas mãos. Basta não achar que é tarde demais para mudar. "Modificar os maus hábitos

aos 50 é quase tão bom quanto nunca tê-los tido", diz o médico Wilson Jacob Filho, diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. E a chave para o envelhecimento proveitoso e feliz é não fumar, praticar exercícios físicos, dormir bem, alimentar-se de forma adequada, evitar o stress e blá-blá-blá... A ladainha dos hábitos saudáveis sempre foi muito maçante, convenhamos. Mas um livro lançado nos Estados Unidos pode tornar a coisa menos chata e até divertida. Com uma linguagem bastante simples, a versão atualizada e ampliada de Você: Manual do Proprietário, dos médicos americanos Michael Roizen e Mehmet Oz, é um dos mais ricos compêndios sobre o funcionamento do corpo humano, a importância de prevenir os efeitos do envelhecimento e, principalmente, como fazê-lo. Uma das lições do primeiro capítulo: "Conhecer seu corpo lhe dá o poder de mudá-lo, mantê-lo e fortalecê-lo".

Disponível em: http://veja.abril.com.br/181109/voce-esta-comando-p-130.shtml. Acesso em: 07 abr. 2011.

Em relação aos costumes do dia a dia, há uma opinião no trecho:

A) “Se você chegou aos 50 anos varando as noites no escritório...”. (ℓ. 1)
B) “... saiba que tem 80% de chance de chegar à velhice, e em boa forma...”. (ℓ. 4-5)
B) “... Wilson Jacob Filho, diretor do Serviço de Geriatria do Hospital...”. (ℓ. 8)
D) “E a chave para evitar o envelhecimento proveitoso e feliz é não fumar...”. (ℓ. 9)
E) “A ladainha dos hábitos saudáveis sempre foi muito maçante, convenhamos.”. (ℓ. 11)

4-*(FCC/BAHIAGÁS - 2010 - Adaptada)*

Nos últimos anos, a discussão sobre o aquecimento global e suas consequências se tornou onipresente entre governos, empresas e cidadãos. É louvável que todos queiram salvar o planeta, mas o debate sobre como fazê-lo chegou ao patamar da irracionalidade. Entre cientistas e ambientalistas, estabeleceu-se uma espécie de fervor fanático e doutrinário pelas conclusões pessimistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão da ONU. Segundo elas, ou se tomam providências radicais para cortar as emissões de gases do efeito estufa decorrentes da atividade humana, ou o mundo chegará ao fim do século XXI à beira de uma catástrofe. Nos últimos três meses, numa reviravolta espetacular, a doutrina do aquecimento global vem se desmanchando na esteira de uma série de escândalos. Descobriu-se que muitas das pesquisas que dão sustentação aos relatórios emitidos pelo IPCC não passam de especulação sem base científica. Pior que isso: os cientistas que conduzem esses estudos manipularam dados para amparar suas conclusões.

A reputação do IPCC sofreu um abalo tectônico no início do ano quando se descobriu um erro grosseiro numa das pesquisas que compõem seu último relatório, divulgado em 2007. O texto afirma que as geleiras do Himalaia podem desaparecer até 2035, por causa do aquecimento global. O derretimento traria consequências devastadoras para bilhões de pessoas na Ásia, que dependem da água produzida pelo degelo nas montanhas. Os próprios cientistas que compõem o IPCC reconheceram que a previsão não tem o menor fundamento científico e foi elaborada com base em uma especulação. O mais espantoso é que tal previsão tenha sido tratada como verdade incontestável por três anos, desde a publicação do documento.

Os relatórios do IPCC são elaborados por 3000 cientistas de todo o mundo e, por enquanto, formam o melhor conjunto de informações disponível para estudar os fenômenos climáticos. O erro está em considerá-lo infalível e, o que é pior, transformar suas conclusões em dogmas.

(Okky de Souza. Veja, 24 de fevereiro de 2010, pp. 94-95, com adaptações)

Identifica-se uma opinião e não simplesmente um fato no trecho:

A) “Nos últimos três meses, numa reviravolta espetacular, a doutrina do aquecimento global vem se desmanchando na esteira de uma série de escândalos”.
B) “Nos últimos anos, a discussão sobre o aquecimento global e suas consequências se tornou onipresente entre governos, empresas e cidadãos”.
C) “O mais espantoso é que tal previsão tenha sido tratada como verdade incontestável por três anos, desde a publicação do documento”.
D) “Descobriu-se que muitas das pesquisas que dão sustentação aos relatórios emitidos pelo IPCC não passam de especulação sem base científica”.
E) “O texto afirma que as geleiras do Himalaia podem desaparecer até 2035, por causa do aquecimento global”.

5-*(SEDUC/GO - Adaptada) Leia o texto a seguir e responda.*

De olho nas árvores

A questão da manutenção de árvores em áreas urbanas merece detida atenção. Se por um lado é importante ter cada vez mais áreas verdes compondo a paisagem urbana, no que Goiânia se destaca nacionalmente, por outro é fundamental a manutenção preventiva destas áreas. Só assim é possível minimizarmos os casos de acidentes causados pela queda de árvores. Reportagem nessa edição dá um contorno numérico ao problema.

Numa sequência de dois dias chuvosos, mais de 90 árvores caíram na capital, segundo levantamento da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg). Trata-se de um risco também presente na estiagem, visto que, de janeiro a agosto, foram 464 árvores podadas ou retiradas. A Prefeitura trabalha na readequação de algumas árvores, providência que não pode ser negligenciada.

É preciso investir na manutenção preventiva constante. Um tratamento adequado reduz drasticamente o número de árvores condenadas. Em grande parte das vezes, isso ocorre porque as árvores não recebem os cuidados necessários, são plantadas de forma incorreta ou em locais indevidos.

É hora, pois, de reforçar essa vigilância.

O trecho “É preciso investir na manutenção preventiva constante. Um tratamento adequado reduz drasticamente o número de árvores condenadas.” apresenta uma/um:

A) fato, porque apresenta informações sobre o número de árvores condenadas.
B) fato, porque o autor apresenta comentários sobre a manutenção preventiva das árvores condenadas.
C) opinião, pois as informações sobre a redução do número de árvores condenadas podem ser comprovadas.
D) opinião, pois o autor opina sobre a manutenção preventiva das árvores.
E) fato, pois o autor apresenta dados estatísticos que comprovam a eficácia da manutenção preventiva.

6-*Leia o texto.*

A cultura do cancelamento e seus impactos na liberdade de expressão

A cultura do cancelamento, fenômeno recente impulsionado pelas redes sociais, tem gerado debates acalorados sobre seus limites e consequências. Se, por um lado, ela se apresenta como uma ferramenta de responsabilização por discursos de ódio e comportamentos inadequados, por outro, levanta questões sobre a proporcionalidade das punições e os riscos de linchamento virtual. A rapidez com que uma pessoa pode ser "cancelada" e a dificuldade de se recuperar da imagem negativa criada online exigem uma análise crítica dos critérios utilizados para determinar o que é passível de cancelamento e dos impactos dessa prática na liberdade de expressão.

A complexidade desse fenômeno reside em sua capacidade de promover a justiça social e, ao mesmo tempo, cercear a liberdade de expressão, valores fundamentais em uma sociedade democrática. É preciso, portanto, encontrar um equilíbrio entre a responsabilização e o respeito aos direitos individuais, a fim de evitar que a cultura do cancelamento se torne uma forma de censura ou perseguição.

Além disso, a cultura do cancelamento levanta questões sobre a presunção de inocência e o direito ao contraditório, princípios basilares do sistema jurídico. A exposição pública e o julgamento sumário nas redes sociais podem gerar danos irreparáveis à reputação e à vida pessoal e profissional dos indivíduos, mesmo antes de qualquer apuração formal dos fatos.

(Texto gerado por Inteligência Artificial)

O trecho "A cultura do cancelamento, fenômeno recente impulsionado pelas redes sociais, tem gerado debates acalorados sobre seus limites e consequências" (ℓ. 1-4) apresenta um/uma:

A) fato, pois descreve um fenômeno social observável e documentado.
B) opinião, pois expressa um julgamento de valor sobre a cultura do cancelamento.
C) fato, pois apresenta dados estatísticos sobre o número de pessoas canceladas nas redes sociais.
D) opinião, pois sugere que a cultura do cancelamento é um problema social.
E) fato, pois indica que a cultura do cancelamento é um tema relevante para a sociedade.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CADERNO GAMA

1-*(ENEM 2016)*

"Ela é muito diva!", gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a "Beyoncé do Pará". Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet — o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que:

A) a expressão "pouco depois", em "Pouco depois, o rapper Emicida", indica permanência de estado de coisas no mundo.
B) o vocábulo "também", em "e também rapper MV Bill", retoma coesivamente a expressão "o rapper Emicida".
C) o conectivo "se", em "Se cenas como essa", orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
D) o pronome indefinido "isso", em "isso se deve", marca uma remissão a ideias do texto.
E) as expressões "a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a 'Beyoncé do Pará'", "ambos" e "a dupla" formam uma cadeia coesiva por retomarem as mesmas personalidades.

2-*(Enem 2016)*

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastigar lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa,

meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebentando a porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para:

A) retificar.
B) contradizer.
C) destacar.
D) confirmar.
E) sintetizar.

3-*(Enem 2013)*

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizaram” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 1 mar 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

A) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
B) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
C) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
D) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.
E) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.

4-*(ENEM 2017)*

TEXTO I

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado)

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

A) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
B) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar filhos.
C) Explorando a polissemia do termo “criação”.
D) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
E) Utilizando recursos gráficos diversificados.

5-*(ENEM 2013)*

História da máquina que faz o mundo rodar

Cego, aleijado e moleque,
Padre, doutor e soldado,
Inspetor, juiz de direito,
Comandante e delegado,
Tudo, tudo joga o dinheiro
Esperando bom resultado.

Matuto, senhor de engenho,
Praciano e mandioqueiro,
Do agreste ao sertão
Todos jogam seu dinheiro
Se um diz que é mentiroso
Outro diz que é verdadeiro.

Na opinião do povo
Não tem quem possa mandar
Faça ou não faça a máquina
O povo tem que esperar
Por que quem joga dinheiro
Só espera mesmo é ganhar.

Assim é que muitos pensam
Que no abismo não cai
Que quem não for no Juazeiro
Depois de morto ainda vai,
Assim também é crença
Que a dita máquina sai.

Quando um diz: ele não faz,
Já outro fica zangado
Dizendo: assim como Cristo
Morreu e foi ressuscitado
Ele também faz a máquina

E seu dinheiro é lucrado.

(CRUZ, A. F.)

No fragmento, as escolhas lexicais remetem às origens geográficas e sociais da literatura de cordel. Exemplifica essa remissão o uso de palavras como:

A) comandante, delegado, dinheiro, resultado, praciano.
B) agreste, sertão, Juazeiro, matuto, senhor de engenho.
C) cego, aleijado, moleque, soldado, juiz de direito.
D) mentiroso, verdadeiro, joga, ganhar.
E) morto, crença, zangado, Cristo.

6-*(SAEGO). Leia o texto abaixo.*



Disponível em: http://mulher30.com.br/tirinhas/. Acesso em: 19 set. 2014.

Nesse texto, a palavra “indispensável” foi utilizada para:

A) destacar o conteúdo da bagagem.
B) enfatizar o aspecto irônico da palavra.
C) expressar o desejo de levar pouca coisa.
D) mostrar a quantidade de malas.
E) indicar a revolta em relação à pergunta.

7-(SEDUC/GO). Leia o texto abaixo e, em seguida, responda.

Choro

Rubem Braga

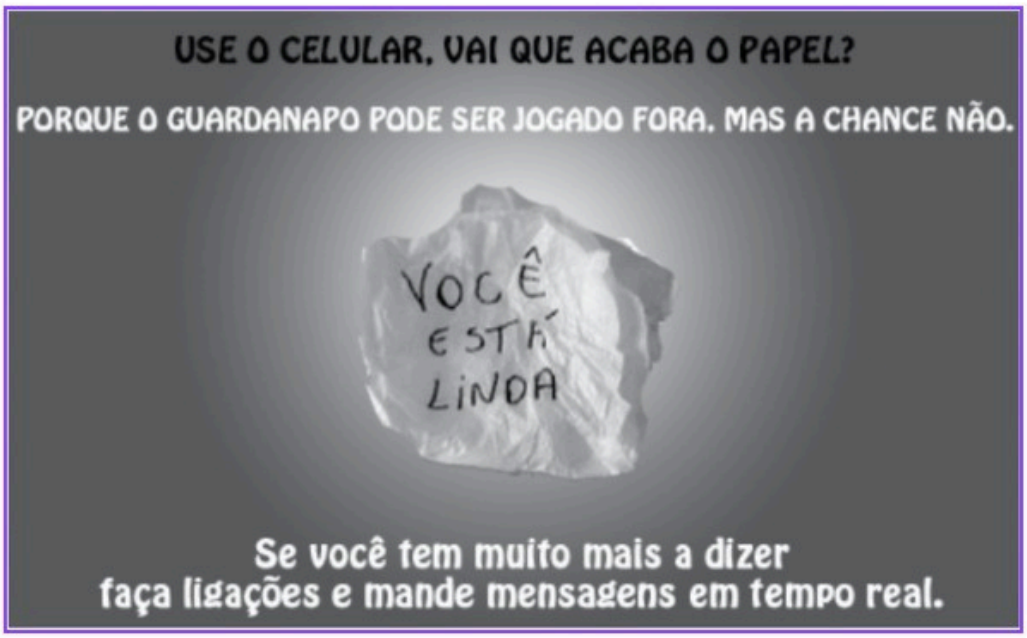
Eram todos negros: uma viola, um clarinete, um pandeiro e uma cabaça. Juntaram-se na varandinha de uma casa abandonada e ali ficaram chorando valsas, repinicando sambas. E a gente veio se juntando, calada, ouvindo. Alguém mandou no botequim da esquina trazer cerveja e cachaça. E em pé na calçada, ou sentados no chão da varanda, ou nos canteiros do jardinzinho, todos ficamos em silêncio ouvindo os negros. Os que ouviam não batiam palmas nem pediam música nenhuma; ficavam simplesmente bebendo em silêncio aquele choro, o floreio do clarinete, o repenicado vivo e triste da viola.

Só essa música que nos arrasta e prende, nos dá alegria e tristeza, nos leva a outras noites de emoções – e grátis. Ainda há boas coisas grátis, nesta cidade de coisas tão caras e de tanta falta de coisas. Grátis – um favor dos negros. Alma gratis, poesia gratis, duas horas de felicidade grátis – sim, só da gente do povo podemos esperar uma coisa assim nesta cidade de ganância e de injustiça. Só o pobre tem tanta riqueza para dar de graça.

Texto adaptado de BRAGA, Rubem. Um pé de milho. 5 ed., Rio de Janeiro: Record, 1993, pp. 104-105.
Que efeito de sentido percebe-se no trecho "... ficavam simplesmente bebendo em silêncio aquele choro (...)"?

A) Descrição do comportamento das pessoas.
B) Convite para as pessoas se ajuntarem.
C) Ordem expressa por imperativos.
D) Mistura de sentidos: paladar e audição.
E) Descrição do ambiente físico.

8-*(PAEBES). Leia o texto abaixo.*



No trecho "Use o celular, vai que acaba o papel?", o questionamento destacado expressa:

A) consciência ecológica sobre o desmatamento.
B) dúvida em relação à escassez de papel.
C) explicação para a determinação anterior.
D) intenção de provocar mudança de conduta.
E) repreensão quanto a regras de comportamento.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.
CADERNO GAMA

1-*(Enem 2016)*

Do amor à pátria

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual — uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque:

A) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
B) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
C) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
D) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
E) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.

2-D062_P(E) *(ENEM 2014)*

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS. A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como:

A) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
B) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
C) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênesis da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
D) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.
E) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.

3-*(ENEM 2009)*

Nestes últimos anos, a situação mudou bastante e o Brasil, normalizado, já não nos parece tão mítico, no bem e no mal. Houve um mútuo reconhecimento entre os dois países de expressão portuguesa de um lado e do outro do Atlântico: o Brasil descobriu Portugal e Portugal, em um retorno das caravelas, voltou a descobrir o Brasil e a ser, por seu lado, colonizado por expressões linguísticas, as telenovelas, os romances, a poesia, a comida e as formas de tratamento brasileiros. O mesmo, embora em nível superficial, dele excluído o plano da língua, aconteceu com a Europa, que, depois da diáspora dos anos 70, depois da inserção na cultura da bossa-nova e da música popular brasileira, da problemática ecológica centrada na Amazônia, ou da problemática social emergente do fenômeno dos meninos de rua, e até do álibi ocultista dos romances de Paulo Coelho, continua todos os dias a descobrir, no bem e no mal, o novo Brasil. Se, no fim do século XIX, Sílvio Romero definia a literatura brasileira como manifestação de um país mestiço, será fácil para nós defini-la como expressão de um país polifônico: em que já não é determinante o eixo Rio São Paulo, mas que, em cada região, desenvolve originalmente a sua unitária e particular tradição cultural. É esse, para nós, no início do século XXI, o novo estilo brasileiro.

(STEGAGNO-PICCHIO, L. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004 - adaptado)

No texto, a autora mostra como o Brasil, ao longo de sua história, foi, aos poucos, construindo uma identidade cultural e literária relativamente autônoma frente à identidade europeia, em geral, e à portuguesa em particular. Sua análise pressupõe, de modo especial, o papel do patrimônio literário e

linguístico, que favoreceu o surgimento daquilo que ela chama de “estilo brasileiro”. Diante desse pressuposto, e levando em consideração o texto e as diferentes etapas de consolidação da cultura brasileira, constata-se que:

A) o Brasil redescobriu a cultura portuguesa no século XIX, o que o fez assimilar novos gêneros artísticos e culturais, assim como usos originais do idioma, conforme ilustra o caso do escritor Machado de Assis. B) a Europa reconheceu a importância da língua portuguesa no mundo, a partir da projeção que poetas brasileiros ganharam naqueles países, a partir do século XX. C) o Brasil continua sendo, como no século XIX, uma nação culturalmente mestiça, embora a expressão dominante seja aquela produzida no eixo Rio-São Paulo, em especial aquela ligada às telenovelas. D) ocorre, no início do século XXI, promovido pela solidificação da cultura nacional, maior reconhecimento do Brasil por ele mesmo, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos. E) o novo estilo cultural brasileiro se caracteriza por uma união bastante significativa entre as diversas matrizes culturais advindas das várias regiões do país, como se pode comprovar na obra de Paulo Coelho.

4-*(ENEM 2006)*

Sou negro
Solano Trindade

Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh’alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço
plantaram cana pro senhor do engenho novo
e fundaram o primeiro Maracatu

Depois meu avô brigou como um danado
nas terras de Zumbi
Era valente como o quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso

Mesmo vovó
não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou

Na minh’alma ficou

o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação…

(TRINDADE, Solano. Sou negro. In: Alda Beraldo. Trabalhando com poesia. São Paulo: Ática, 90, v. 2)

O poema resgata a memória de fatos históricos que fazem parte do patrimônio cultural do povo brasileiro e faz referência a diversos elementos, entre os quais, incluem-se:

A) o trabalho dos escravos no engenho e a libertação assinada pela coroa.
B) o legado dos africanos no Brasil e a cerimônia do batismo católico.
C) a coragem e a valentia dos africanos e as suas brincadeiras.
D) o espírito guerreiro, os sons e os ritmos africanos.
E) as batalhas vividas pelos africanos e o Carnaval.

5-*(ENEM 2012)*

Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras. Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos... Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.

Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
— Você vai?
— Não vou não!
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.
E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas nuvens.
As nuvens são vermelhas.
A tardinha cor-de-rosa.

Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era áfrico-brasileira.
Uma era branca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. Os melhores poemas. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois:

A) o poema capta uma cena do cotidiano — o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras — mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
B) a sensibilidade do eu lírico parece captar o movimento dançante das costureirinhas —depressinha — que, em última instância, representam um Brasil de "todas as cores".
C) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais , como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.
D) a sensibilidade do artista não escapa ao viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em "que até dão vontade pros homens da rua".
E) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças "tão modernas, tão brasileiras", pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

6-*(ENEM 2018)*

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve? Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

(ALENCAR, J. Ao correr da pena. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013)

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à):

A) progresso nacional.
B) passado glorioso.
C) inteligência brasileira.
D) imponência civilizatória.
E) imaginação exacerbada.

7-*(ENEM 2009)*

Texto 1

José de Anchieta fazia parte da Companhia de Jesus, veio ao Brasil aos 19 anos para catequizar a população das primeiras cidades brasileiras e, como instrumento de trabalho, escreveu manuais, poemas e peças teatrais.

Texto 2

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo ano árvore nem erva seca. Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedades e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar o Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo.

(ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta. Rio de Janeiro: S.J., 33, 430-31 p

A leitura dos textos revela a preocupação de Anchieta com a exaltação da religiosidade. No texto 2, o autor exalta, ainda, a beleza natural do Brasil por meio:

A) do uso tanto de características da narração quanto do discurso argumentativo para convencer o leitor da superioridade de Portugal em relação ao Brasil.
B) do emprego de primeira pessoa para narrar a história de pássaros e bosques brasileiros, comparando-os aos de Portugal.
C) do uso de indicações cênicas do gênero dramático para colocar em evidência a frescura dos bosques brasileiros e a beleza dos rouxinóis.
D) da adoção de procedimentos típicos do discurso argumentativo para defender a beleza dos pássaros e bosques de Portugal.
E) da descrição de elementos que valorizam o aspecto natural dos bosques brasileiros, a diversidade e a beleza dos pássaros do Brasil.

8-*(ENEM 2018)*

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]
às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno começo

fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

(CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza. 2007 - fragmento)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico:

A) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
B) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
C) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
D) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
E) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

9-*(ENEM 2017)*

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

(FERNANDES, M.; RANGEL, F. Liberdade, liberdade. Porto Alegre: L&PM, 2009)

A peça Liberdade, liberdade, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a):

A) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
B) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
C) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
D) correlação entre o alinhamento politico e a posição corporal dos espectadores.
E) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

Escola: _____Data: _____/_____/_____

Estudante: _____Turma: _____

Professor(a):_____

DESCRITOR MOBILIZADO: D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CADERNO GAMA

1-*(PROEB). Leia o texto abaixo.*

Gravação de Chávez dá recado anti-EUA

Quem liga para ministério, ouve voz do presidente

Quem liga para o Ministério do Petróleo da Venezuela, recebe o recado da estratégia petrolífera do país diretamente do presidente Hugo Chavez.

Jornal Folha de São Paulo, 27/04/2005.

O recado “anti-EUA”, gravado por Chávez, indica que o presidente se manifesta em:

A) sintonia com os EUA.
B) oposição aos EUA.
C) lugar dos EUA.
D) contato com os EUA.
E) direção aos EUA.

2-*(ENEM 2016)*

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2 320, 8 maio 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de:

A) conjunção (quando).
B) adjetivo (irresistível).
C) expressão sensorial (acariciando).
D) palavra do campo afetivo (paixão).
E) verbo no imperativo (descubra).

3-*(Enem 2014)*

Retrato do artista quando coisa

A menina apareceu grávida de um gavião.
Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou. A mãe disse: você vai parir uma árvore para a gente comer goiaba nela.
E comeram goiaba.
Naquele tempo de dantes não havia limites para ser.
Se a gente encostava em ser ave ganhava o poder de alçar.
Se a gente falasse a partir de um córrego a gente pegava murmúrios.
Não havia comportamento de estar.
Urubus conversavam sobre auroras.
Pessoas viravam árvore.
Pedras viravam rouxinóis.
Depois veio a ordem das coisas e as pedras
têm que rolar seu destino de pedra para o resto dos tempos.
Só as palavras não foram castigadas com
a ordem natural das coisas.
As palavras continuam com seus deslimites.

BARROS, M. Retrato do Artista Quando Coisa. Rio de Janeiro: Record, 1998.

No poema, observam-se os itens lexicais desmoçou e deslimites. O mecanismo linguístico que os originou corresponde ao processo de:

A) estrangeirismo, que significa a inserção de palavras de outras comunidades idiomáticas no português.
B) neologismo, que consiste na inovação lexical, usada para o refinamento estilístico do texto poético.
C) arcaísmo, que expressa o emprego de termos produtivos em outros períodos históricos do português.
D) Brasileirismo, que significa a inserção de palavras específicas da realidade linguística do português.
E) Jargão, que evidencia o uso profissional de palavras específicas de uma área do léxico do português.

4-(SEAPE). Leia o texto abaixo.

Desafio e resposta

“As árvores querem ficar quietas. Mas o vento as balança.” O provérbio chinês sintetiza o desafio enfrentado pelos jornais. Com o avanço da mídia eletrônica, os impressos pareciam resvalar para segundo plano na ordem dos meios de comunicação de massa. A notícia em tempo real foi vista como risco para a informação apurada, escrita com rigor e divulgada com exigências estéticas capazes de atrair o leitor. Não faltou quem anunciasse a morte dos periódicos. O papel não teria condições de competir com a rapidez e facilidades oferecidas pela internet.

Profecias catastróficas não constituem novidade no mundo cultural. A fotografia mataria a pintura. Não matou. A televisão mataria o rádio. Não matou. O videocassete mataria o cinema. Não matou. O jornal mataria o livro. Não matou. A internet mataria o jornal. Não matou. O tempo se encarregou de provar que os agouros não passavam de vaticínios de Cassandra. A razão: ao contrário da visão míope dos que rejeitam convivências, o novo agrega, não exclui.

Com a certeza de que as novas mídias ampliam as possibilidades do jornal, o Correio Braziliense promoveu ousada reforma editorial.

Correio Braziliense, 21 jun. 2009. Fragmento.

O uso dos períodos curtos no segundo parágrafo, em relação às ideias do primeiro parágrafo, evidencia

A) uma negação das ideias sobre o fim dos impressos.
B) uma hipótese sobre a notícia da morte dos periódicos.
C) um argumento a favor do poder da mídia eletrônica.
D) um aviso sobre o avanço da mídia eletrônica no mundo.
E) um deboche sobre as previsões negativas até então feitas.

5-*(PROEB). Leia o texto abaixo.*

O encontro

O telefone tocou, ele atendeu, marcaram encontro. Fez a barba, tomou banho, vestiu-se. Há uma semana que não via a noiva e hoje era domingo, dia de ir ao cinema com ela. Apertou o botão, esperou o elevador, desceu, alcançou a rua e foi esperar o ônibus. Fez baldeação e chegou lá duas horas depois. Meyer. [...] O cinema era logo ali na esquina. Foram correndo. Ele entrou na fila e ela ficou esperando perto da portaria. Entraram.

ELIACHAR, Leon. O homem ao quadrado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960.

Nesse texto, o uso de orações curtas seguidas de ponto final serve para:

A) enfatizar a corrida para o cinema.
B) expressar a espera na portaria.
C) expressar o ritmo das ações do noivo.
D) indicar ações rotineiras de trabalho.
E) indicar o roteiro feito pela noiva.

6-*(SAEPE). Leia o texto abaixo.*

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. Tratado geral das grandezas do ínfimo. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17.

Nos versos “Era uma glória!” (v. 9) e “E então era agonia.” (v. 12), o emprego das palavras destacadas sugere:

A) aproximação de ações.
B) comparação.
C) concordância de ideias.
D) oposição de sentimentos.
E) exagero.

7-Leia o texto abaixo e responda.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.
O matreiro bicho torceu o focinho:
– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.
E foi-se.
Nisto deu um vento e uma folha caiu.
A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar…
Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

Nesse texto, a palavra “carregadinha” tem a ver com:

A) o sabor das frutas.
B) a altura da parreira.
C) o tamanho dos cachos.
D) o estado das uvas: madurinhas.
E) a quantidade de uvas produzidas.

Chave de correção

DESCRITOR MOBILIZADO: D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CADERNO GAMA

1-D
2-D
3-C
4-E

DESCRITOR MOBILIZADO: D030_P - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
CADERNO GAMA

1-C
2-E
3-B
4-C
5-E
6-B
7-E

DESCRITOR MOBILIZADO: D033_P - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
CADERNO GAMA

1-B
2-C
3-D
4-E
5-C
6-C
7-D
8-B
9-C

DESCRITOR MOBILIZADO: D037_P - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

CADERNO GAMA

1-D
2-A
3-A
4-B
5-E
6-C

DESCRITOR MOBILIZADO: D038_P - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

CADERNO GAMA

1-A
2-B
3-E
4-C
5-D
6-A

DESCRITOR MOBILIZADO: D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

CADERNO GAMA

1-D
2-A
3-E
4-C
5-B
6-E
7-D
8-D

DESCRITOR MOBILIZADO: D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

CADERNO GAMA

1-B
2-E
3-D
4-D
5-B
6-A
7-E
8-C
9-D

DESCRITOR MOBILIZADO: D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

CADERNO GAMA

1-B
2-E
3-B
4-E
5-C
6-D
7-E